

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8073 | Salvador, segunda-feira, 11.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Vitória dos empregados no Saúde Caixa



MANUEL PORTO - ARQUIVO



CAIXA



Empregados dão exemplo

Durante a pandemia de Covid-19, os empregados da Caixa têm dado exemplo de dedicação. Mesmo sobrecarregados, atendem com eficiência a população. O Sindicato integra campanha que cobra a valorização dos trabalhadores por parte do banco e reafirma a defesa dos direitos dos bancários. Página 3

Sindicato se reúne com Superintendência do BB

Página 2

MPT recebe milhares de denúncias trabalhistas

Página 4

Sindicato vai à Superintendência

SBBA leva ao BB as reivindicações dos trabalhadores

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DIRETORES do Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniram, na manhã de sexta-feira, com o novo superintendente estadual do Banco do Brasil, Eduardo Lima, para tratar sobre diversas demandas do funcionalismo da instituição financeira no Estado. Na pauta, condições de trabalho, protocolos relacionados à pandemia do novo coronavírus, assédio moral, cobrança de metas excessivas e as ameaças de descomissionamentos constantes sofridas pelos funcionários.

Os trabalhadores têm denunciado sobrecarga de trabalho e pressão para o cumprimento das metas cada vez mais absurdas. Há relatos de adoecimento dos bancários por conta da pressão. Na oportunidade, a diretoria do Sindicato cobrou a sanitização mais eficaz dos locais e um acompanhamento de perto dos casos em que haja contaminação por Covid-19 com

a busca do respectivo afastamento da equipe, para diminuir os riscos de contágio.

Outra cobrança feita pelo SBBA foi mais investimento na proteção, como a medição da temperatura na entrada das unidades, busca mais eficaz de higienização das agências e a garantia de que o banco realize orientações para evitar aglomeração.

Além disso, foi tratada também a mudança do contrato da empresa terceirizada que realiza as atividades de limpeza e copa nas agências. O SBBA cobrou posição do banco, pois a entidade tomou conhecimento de que haveria redução salarial dos profissionais. O superintendente afirmou que não é a diretoria do BB e que vai conversar com a empresa que venceu a licitação, mas disse que não haverá mudanças bruscas no contrato de trabalho.

Reunião com BB: metas abusivas na pauta



MANOEL PORTO

Itaú amplia o prazo para declaração

APÓS cobrança do movimento sindical, o Itaú estendeu o prazo para a entrega do relatório médico para os funcionários que se declararam como grupo de risco para a Covid-19. Porém, a nova data ainda não foi divulgada pelo banco.

Na última semana, o banco informou sobre o retorno da compensação mensal de horas e que será necessário os trabalhadores encaminharem a declaração até o dia 15 deste mês. O curto prazo deixou os empregados preocupados.

Caref BB: SBBA manifesta apoio a Débora Fonseca

SEGUIE até quinta-feira o primeiro turno das eleições do Caref do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários da Bahia, assim como a maioria das entidades, apoia Débora Fonseca (F2331616) para representar os funcionários no Conselho de Administração porque a candidata defende o BB como instituição pública e como agente de crédito para reativar amplos setores da atividade econômica.

Débora Fonseca concorre à reeleição e nos últimos dois anos

de mandato fez o contraponto às teses privatistas no Conselho de Administração. Participou de atividades em defesa do Banco do Brasil, procurando apoio junto a parlamentares, membros do Poder Executivo, associações e entidades de classe de trabalhadores e empresariais.

Também é contra a privatização e o enfraquecimento do BB e contra a venda das subsidiárias, como querem o ministro da Economia, Paulo Guedes, e todo o governo Bolsonaro.

Para CAREF
vote F2331616
O bom do BB é

Débora Fonseca

Trabalharei junto com os funcionários e os sindicatos para fortalecer o BB como instituição pública e motor da economia.

Eleição Caref de 8 a 14 de Janeiro

Site: deborafonsecacaref.com.br
Redes Sociais: Débora Fonseca CAREF

A Caixa tem sido essencial na pandemia



Empregado tem de ser valorizado

O Sindicato reforça a campanha e faz ato amanhã, nas Mercês

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRABALHO dos empregados da Caixa precisa ser valorizado pela direção da empresa. Na pandemia de Covid-19, os trabalhadores foram responsáveis pelo pagamento dos benefícios emergenciais para mais de 120 milhões de brasileiros, em nove meses. Só do auxílio foram mais de 67 milhões de pessoas atendidas.

A campanha do movimento sindical pela valorização dos bancários da Caixa tem o objetivo de defender os empregados do banco e mostrar para a população a importância dos trabalhadores que atuam na linha de frente do atendimento. O Sindicato dos Bancários da Bahia participa das atividades e realiza ato amanhã, 12 de janeiro, aniversário de 160 anos da Caixa, às 7h, na agência das Mercês, em Salvador.

A manifestação será em defesa do banco 100% público, contra o fatiamento da empresa, por mais contratações e por melhores condições de trabalho e atendimento à sociedade.

Mas, enquanto reforçam o papel social da instituição financeira, os bancários lidam com as cobranças desumanas da direção do banco e com as tentativas do governo Bolsonaro de privatizar a estatal, a exemplo da MP 995 e a criação do banco digital. Os empregados são submetidos a metas abusivas e jornadas exaustivas de 10 ou 12 horas por dia, que resultam em adoecimento.

Importante vitória no Saúde Caixa

MAIS uma prova de que vale a pena lutar. Depois de muita persistência das entidades representativas dos bancários, diversas reuniões e até ações judiciais, finalmente o Saúde Caixa foi garantido também para os empregados novos, que tinham sido excluídos do plano pelo banco. A inclusão começou sexta-feira.

Uma medida absurda, principalmente diante da pandemia, que já inferniza o país há quase um ano, sem um projeto do governo Bolsonaro para prevenir e combater a Covid-19, além da situação delicada vivida pelos funcionários da Caixa, que só vive superlotada.



Após muitas reivindicações dos empregados, enfim Saúde Caixa é reaberto

As orientações para o requerimento de inclusão no Saúde Caixa serão repassadas para a caixa postal dos empregados. Pois é, a determinação da categoria deu resultado mais uma vez.

PDC 956 tem de ser votado este ano

PARA pressionar a nova Mesa Diretora da Câmara Federal a pautar o PDC 956/2018, a mobilização das entidades e dos parlamentares segue a todo vapor. O projeto pretende barrar a CGPAR 23, que pode tornar inviável os planos de saúde de autogestão das estatais.

Uma das formas de fazer pressão é participar do abaixo-assinado, disponível no site do Sindicato, para cobrar a aprovação da matéria. A resolução 23 da CGPAR é abusiva, pois possui uma série de inconstitucionalidades e ilegalidades que atingem

os empregados das estatais, como a Caixa e BB, a exemplo da proibição da adesão de novos contratados e restrição do acesso dos aposentados.

A CGPAR 23 favorece apenas os mercados de plano de saúde privados, com a diminuição dos custos com a gestão de pessoas nas empresas para facilitar as privatizações. O PDC 956 é de autoria da deputada Erika Kokay (PT-DF) e já foi aprovado pela CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público) e pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara.

Quase 94 mil denúncias no MPT

Mais de 36 mil relacionadas à pandemia de Covid-19

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM 2020, a pandemia do novo coronavírus foi responsável por 38% das denúncias de violações de direitos trabalhistas feitas ao Ministério Público do Trabalho. Das 93.707 queixas, 36.010 foram referentes à Covid-19, principalmente por desrespeito aos protocolos de segurança e proteção, além de fornecimento de equipamentos para os empregados.

De acordo com o MPT, por dia, foram quase 100 denúncias relacionadas aos impactos do vírus no ambiente de trabalho. O Ministério Público ainda aponta que foram



Protocolos de proteção: muitas falhas

abertos mais de 22 mil inquéritos civis para apurar irregularidades trabalhistas.

Além disso, o MPT bateu recorde em recomendações. Ultrapassou 21 mil no ano

passado, ante 2.861 em 2019. Do total, 63% das orientações tiveram como foco a pandemia com medidas preventivas e combate à doença para várias categorias profissionais.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PELA LEI Vozes gabaritadas, inclusive da academia, nos EUA e no Brasil, falam que a extrema direita deve ficar mais violenta após os tumultos da semana passada no Capitólio estadunidense. Pode ser. Mas, basta aplicar a lei com rigor, doa a quem doer. Lá e aqui. Aliás, Trump precisa ser punido, para dar exemplo, inclusive tornando-o inelegível por um bom tempo.

HÁ COMPLACÊNCIA Episódios como o do Capitólio estadunidense e as ameaças que Bolsonaro começa a fazer no Brasil, afirmando irresponsavelmente já haver um conluio para fraudar a eleição em 2022, acontecem por negligência das instituições que deveriam garantir a Constituição e a ordem. Ao permitir uma violação, passa “a boiada toda”, usando expressão bolsonarista.

NA BRANDURA A postura branda do presidente do TSE, Luís Barroso, com as afirmações irresponsáveis de Bolsonaro, de que houve fraude na eleição de 2018 e vão fraudar também a de 2022, é um bom exemplo da omissão de quem deveria proteger a lei das bandalheiras da extrema direita. Em vez de intimá-lo a provar o que disse, limita-se a acusá-lo de incentivar a desestabilização.

SERIA BRUTAL Fácil imaginar o que aconteceria se as molequeiras da extrema direita negacionista nos EUA fossem promovidas por negros ou, no caso do Brasil, pelas esquerdas. As elites reagiriam com extrema brutalidade, para “defender a democracia e a sociedade”. Na América, o poder tem classe, cor e gênero. É capitalista, branco e masculino. Daí tanta impunidade.

BEM EXPLICADO Tolerância mútua e reserva institucional. Duas necessidades da vida democrática que Trump, Bolsonaro e outros chefes de Estado e de governo da extrema direita negacionista tanto desprezam, colocando o mundo em alto risco, estão bem explicadas no livro *Como as democracias morrem*, de Steven Levitski e Daniel Ziblath. Excelente leitura. Vale a pena.

Segue campanha para tributar os super-ricos

MAIS de 70 organizações brasileiras participam da campanha *Tributar os Super-Ricos*, que busca promover a igualdade tributária no país. Enquanto os pobres pagam proporcionalmente muito mais devido ao imposto sobre o consumo, ricos desembolsam muito pouco sobre rendimentos, patrimônios e heranças.

Para fortalecer a campanha e ilustrar de maneira didática e acessível a todos o quanto os ricos pagam pouco ou quase nada sobre rendas altas, foi criada pelo cartunista Aroeira a mascote Niara.

A iniciativa apresenta oito propostas, que têm a meta de promover um aumento de arrecadação de quase R\$ 300 bilhões, tributando apenas as altas rendas e grandes patrimônios dos 0,3% mais ricos do Brasil.

Entre as propostas, correção das distorções do Imposto de Renda, elevando o limite de isenção para baixas rendas; criação do IGF (Imposto Sobre Grandes Fortunas) sobre as riquezas das pessoas físicas que ultrapassarem R\$ 10 milhões; além de criar regras para combater a sonegação.

Niara

